



FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL DA AMAZONIA
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

LARISSA CAROLAINÉ DA SILVA FREITAS

**APRESENTAR A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO
EXCLUSIVO PARA MÃE, O DESENVOLVIMENTO DO BEBÊ E AS
ATRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM**

Parauapebas-PA
2021

LARISSA CAROLINE DA SILVA FREITAS

**APRESENTAR A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO
EXCLUSIVO PARA MÃE, O DESENVOLVIMENTO DO BEBÊ E AS
ATRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem, Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia- FADESA, como requisito parcial para obtenção do grau em bacharel em Enfermagem.

Orientador: do Prof. Esp. Everton Luís Freitas Wanzeler.

LARISSA CAROLINE DA SILVA FREITAS

Apresentar a importância do aleitamento materno exclusivo para mãe, o desenvolvimento do bebê e as atribuições da enfermagem.

Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem, Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia- FADESA, como requisito parcial para obtenção do grau em bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Esp. Everton Luís Freitas Wanzeler.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Everton Luís Freitas Wanzeler- Presidente

Profa. FADESA.

Prof. EXTERNO.

Data: / / 2021

Conceito:_____

RESUMO

Este estudo trata-se de uma apresentação sobre a importância do aleitamento materno exclusivo para mãe, o desenvolvimento do bebê e as atribuições da enfermagem. Através de uma pesquisa de revisão integrativa, realizada por uma revisão bibliográfica baseada em obras secundárias encontradas em livros e sites de busca que abordam a temática, publicadas no período de 1947 a 2021. Com base nessas observações e com respaldo dos problemas detectados a partir de diagnósticos situacionais, julga-se necessário fazer uma abordagem que ajude as mães no processo de amamentação. O estudo busca compreender a importância do aleitamento materno de forma exclusiva até o 6º mês de vida da criança, os benefícios para a saúde materna, os fatores que levam ao desmame precoce e conhecer qual o papel da equipe de enfermagem nesse processo. Os resultados encontrados ressaltam a importância do enfermeiro frente ao cuidado, orientação e auxílio às gestantes e puérpera no aleitamento materno. Esta revisão nos mostra o quanto a presença do enfermeiro é essencial, que seu conhecimento teórico, seu olhar humano e capacitação como profissional se tornam imprescindíveis para estas mães e seus bebês.

Palavras-chaves: Amamentação; Assistência de Enfermagem; Desenvolvimento do Bebê, Benefícios do Aleitamento Materno.

ABSTRACT

This study is a presentation on the importance of exclusive breastfeeding for the mother, the baby's development and nursing attributions. Through an integrative review research, carried out by a literature review based on secondary works found in books and search sites that address the theme, published in the period 1947 to 2021. Based on these observations and with support from the problems detected from situational diagnoses, it is necessary to take an approach that helps mothers in the breastfeeding process. The study seeks to understand the importance of exclusive breastfeeding until the 6th month of the child's life, the benefits for maternal health, the factors that lead to early weaning and to know the role of the nursing team in this process. The results found highlight the importance of nurses in terms of care, guidance and assistance for pregnant and postpartum women in breastfeeding. This review shows us how essential the presence of nurses is, that their theoretical knowledge, their human perspective and training as a professional become essential for these mothers and their babies.

Keywords: Breastfeeding; Nursing Assistance; Baby Development, Benefits of Breastfeeding.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
1.1 Sobre o Tema	7
1.2 Justificativa	8
1.3 Problema de Pesquisa	8
1.4 Hipótese	9
1.5 Objetivos	9
1.5.1 Objetivo Geral	9
1.5 Objetivos Específicos	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 Aspectos Históricos	10
2.2 As Vantagens da Amamentação	11
2.3 Dificuldades que as Mulheres Apresentam Durante a Amamentação	13
2.4 Aspectos Nutricionais e de Caráter Preventivo do Leite Materno	14
2.5 A Importância da Assistência de Enfermagem	16
3. MATERIAL E MÉTODO	17
3.1 Tipo de Estudo.....	17
3.2 Período e Amostragem	18
3.2.3 Fonte de Dados.....	18
3.3 Critérios de Inclusão	18
3.4 Critérios de Exclusão	18
3.5 Aspectos Éticos	19
3.6 Procedimento de Coleta de Dados	19
3.7 Riscos e Benefícios	19
3.8 Análise Crítica dos Estudos Incluídos	20
3.8.1 Instrumento de coleta	21
3.9 Discursão e Resultados	21
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERENCIAS	37

1. INTRODUÇÃO

1.1 SOBRE O TEMA

O aleitamento materno é considerado pela organização mundial da saúde (OMS) como a primeira fonte nutricional do bebê, sendo exclusivo até o sexto mês e podendo ser complementado até o segundo ano de vida do lactente, é considerado a melhor forma de prevenção de doenças, devido sua composição em alta complexidade (Organização Mundial da Saúde, 2020).

O Ministério da Saúde coordena estratégias para proteger e promover a amamentação no Brasil, desde 1981. A exemplo, o Agosto Dourado simboliza a luta pelo incentivo à amamentação – a cor dourada está relacionada ao padrão ouro de qualidade do leite materno. Por ano, cerca de seis milhões de vidas são salvas por causa do aumento das taxas de amamentação exclusiva até o sexto mês de idade (Ministério da Saúde, 2021).

A amamentação é uma das práticas naturais e instintiva desde a antiguidade, o bebê que é amamentado conforme recomendado tem menos chance de desenvolver diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares. Possui anticorpos, protegendo o lactente de ações patogênicas, como também inibe absorção de vários antígenos alimentares, influenciando nas taxas de mortalidade por doenças previsíveis como diarreia, infecção respiratória e alergias e, conseqüentemente, auxilia na redução da estadia em hospitais (Viana, 2018).

O processo de amamentação deve iniciar já na primeira hora após o parto, ou assim que possível isso faz com que aconteça a redução de mortalidade de recém-nascidos e aumenta o vínculo mãe e filho. Na lactante, há uma involução uterina mais breve durante o período de pós-parto, perda de peso, diminuição dos riscos de cancro de mama e do colo do útero (Lima et al., 2018).

A realização do pré-natal é uma oportunidade para motivar as mulheres a amamentarem. Neste contexto o enfermeiro da Atenção Primária à saúde é o profissional que mais se relaciona com a mulher durante o ciclo gravídico-puerperal, tendo um importante papel nos programas de promoção e proteção à saúde. O profissional deve preparar a gestante para o aleitamento, para que o processo de adaptação do pós-parto seja facilitado e tranquilo, evitando dificuldades, dúvidas e possíveis complicações (Oliveira et al., 2016)

A educação em saúde durante e após o ciclo gravídico, comprovadamente, tem impacto positivo nas prevalências de aleitamento materno, em especial entre as primíparas. Portanto, cabe ao enfermeiro identificar e compreender o processo do aleitamento materno no contexto social, cultural e familiar, requerendo atitudes, habilidades e conhecimentos específicos, atribuindo assistência de qualidade e comunicação eficaz durante esse período (Oliveira et. al., 2019)

Assim, tendo em vista a importância da educação em saúde durante o processo de amamentação e considerando-se a responsabilidade do enfermeiro com esse público, é importante compreender como o enfermeiro pode contribuir para a prevenção e manejo dos principais problemas relacionados à amamentação (Ferreira et. al., 2018).

1.2 JUSTIFICATIVA

O Aleitamento Materno garante a saúde da criança, por conter todos os nutrientes importantes como proteínas, sódio, cálcio, lipídios que são necessários para um crescimento saudável, defesa e combate a agentes infecciosos, crescimento de músculos da cavidade oral, sendo essencialmente indispensável para o desenvolvimento da cognição.

Para que a nutriz e o filho possam aproveitar de maneira adequada todos os benefícios que o leite materno oferecer, é de extrema importância a intervenção da equipe de enfermagem sempre de forma singular e humanizada. O profissional de enfermagem, tem um papel fundamental no aleitamento materno exclusivo, pois deve incentivar a promoção e apoio ao mesmo, bem como, compreender o processo do aleitamento no contexto sociocultural e familiar.

Com base nessas observações e com respaldo dos problemas detectados a partir de diagnósticos situacionais, julga-se necessário fazer uma abordagem que ajude as mães no processo de amamentação, com vistas ao fortalecimento dos laços e vínculos entre mãe e filho do ponto de vista físico e emocional.

1.3 PROBLEMA DE PESQUISA

A diminuição do conhecimento ou mitos adquiridos pelas mães acerca do Aleitamento Materno, vem interferindo diretamente na amamentação

consequentemente levando ao desmame precoce, assim como a falta de preparação do profissional na hora de transmitir às mães as informações adequadas, ações governamentais vulneráveis relacionada a promoção do aleitamento, e o papel das mães com o exercício profissional fora do lar.

1.4 HIPÓTESE

O aleitamento materno com advindo da atualidade tornou-se uma prática opcional, fazendo assim que a mãe e o bebê venham ter déficits dos seus benefícios. As crianças apresentaram maior números de internações hospitalares, doenças crônicas e respiratória, as mulheres uma ampliação de casos de câncer de colo de útero e de mama devido a falta do aleitamento materno. A enfermagem possui um papel primordial no atendimento da gestante e puérperas crucial para fazer a diferença, como no incentivo e na prevenção.

1.5 OBJETIVOS

1.5.1 Objetivo geral

Compreender a importância do aleitamento materno de forma exclusiva até o 6º mês de vida da criança, os benefícios para a saúde materna, os fatores que levam ao desmame precoce e conhecer qual o papel da equipe de enfermagem nesse processo.

1.5.2 Objetivos Específicos

- Discutir as principais dificuldades que as mulheres apresentam durante a amamentação.
- Descrever os aspectos nutricionais e de caráter preventivo do leite materno. Ilustrar a necessidade de manter constância na amamentação durante os seis meses de vida do bebê.
- Demonstrar a importância da assistência de enfermagem.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS

No que diz respeito à história da amamentação, percebemos que esse costume é tão antigo quanto a civilização humana. A amamentação tem características de fatores sociais e econômicos, indicando que a vinculação com os padrões morais impostos pela sociedade é muito maior do que a confiança que as mulheres em geral desfrutam entre as mulheres. As funções são mais importantes dos mamíferos. Como a função da amamentação passou por vários estágios, os humanos não a consideram natural (VIANA, 2018).

De 1500 a 1700, mulheres britânicas saudáveis não amamentaram seus filhos. Apesar de saberem que a amamentação é um regulador de novas gestações, essas mulheres preferem ter de 12 a 20 filhos a amamentar. Eles ainda acreditam que a amamentação roubou seus corpos e os envelheceu, e essa crença parece continuar até hoje. Também existe um preceito médico e religioso que proíbe a relação sexual durante a amamentação, por acreditar que isso enfraquecerá o leite e correrá o risco de ser envenenado se engravidar novamente. (FERREIRA et al., 2018).

Na década de 1970, devido ao intenso processo de urbanização, à entrada das mulheres no mercado de trabalho e à publicidade e comercialização desregulamentadas do leite industrializado global, ocorreu uma "epidemia de desmame". (BOCCOLINI et al., 2017)

Em resposta a esse fato, o Brasil formulou o Programa Nacional de Aleitamento Materno (PNAM) em 1981. Suas ações são diversas, incluindo: monitoramento da comercialização de alimentos para bebês, implantação do Hospital Amigo da Criança, rede do Banco Brasileiro de Leite e adoção do método Canguru como política pública, a implantação da Estratégia Brasileira de Aleitamento Materno e as ações recentes contra a mulher que amamenta. (BOCCOLINI, et al., 2017)

Em 1981, foi constituído o GTENIAM (Grupo Técnico Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno), associado à Sociedade Brasileira de Pediatria, juntou-se ao INAN (Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição). Em 1982, foi criado definitivamente o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno, responsável pela criação do banco de leite humano, dentre outras coisas. Além disso, é importante destacar no Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno, a

modificação na Constituição Brasileira de 1988, sobre o tempo de licença à maternidade garantido à gestante. O UNICEF, por conseguinte, lançou a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) para garantir o aleitamento materno, assim como os Dez Passos para o estabelecimento da lactação, a luta pelo alojamento conjunto mãe-filho, também pelo parto natural, inclusive pela introdução precoce da amamentação na sala de parto, entre outros (REGO et al., 2015).

Na década de 90, existiram alguns marcos como a oficialização e nomeação da Comissão Nacional de Bancos de Leite Humano, houve o reconhecimento do 1º Hospital Amigo da Criança e a realização do primeiro curso de aleitamento materno. Além disso, o Brasil participou de uma reunião na Itália (Florença), que ocorreu de 30 de julho a 01 de agosto de 1990, quando assinou um documento chamado de “Declaração de Innocenti” que retrata do quão é fundamental apoiar, promover e incentivar as mães quanto a prática do aleitamento. O documento aponta uma norma que abrange dez passos que devem ser seguidos pela equipe de saúde para a obtenção de sucesso quanto ao aleitamento materno (RAFAEL, 2019).

O Ministério da Saúde elabora diversos documentos patronizados com as informações dos benefícios do aleitamento materno, na prevenção de doenças, servindo como parâmetros aos profissionais em saúde e também são voltados a orientar a nutriz da importância e dos benefícios que poderá adquirir na demanda livre do aleitamento. (FERREIRA et al., 2018).

Em 2017, é sancionada a Lei nº 13.435, em 12 de abril, que institui o mês de agosto como o Mês do Aleitamento Materno (agosto Dourado), com o propósito de intensificar ações intersetoriais de conscientização e esclarecimento sobre a importância do aleitamento materno, por exemplo: palestras e eventos; divulgação em diferentes mídias; momentos com a comunidade; ações de divulgação em espaços públicos; iluminação ou decoração de espaços com a cor dourada (BRASIL, 2017).

2.2 AS VANTAGENS DA AMAMENTAÇÃO

A amamentação materna, além de fortalecer os laços afetivos entre mãe e filho, o envolvimento dos familiares e do pai, favorecerá a duração mais prolongada da amamentação. Assim que o bebê nasce, é ideal iniciar a amamentação, pois, ajudará a controlar o sangramento pós-parto e a involução uterina prevenindo a anemia materna. Durante a amamentação exclusiva, a mãe produz dois tipos de substâncias:

a prolactina e a ocitocina. A prolactina será responsável pela produção do leite e a ocitocina vai atuar na liberação do leite e na contração uterina, diminuindo assim o sangramento. (LUTOSA, 2020)

A amamentação pode melhorar a qualidade de vida da família, porque as crianças amamentadas têm menos doenças, requerem menos tratamentos médicos, hospitalizações e medicamentos, o que pode significar menos ausência dos pais e menos despesas e situações estressantes. Além disso, após uma amamentação bem-sucedida, mães e filhos serão mais felizes, o que impactará nas relações familiares e, conseqüentemente, na qualidade de vida dessas famílias (ANDRADE et al., 2020).

A amamentação é um excelente método contraceptivo nos primeiros seis meses após o parto, desde que a mãe esteja total ou principalmente amamentando e ainda não tenha menstruado. Estudos mostram que a ovulação nos primeiros seis meses após o parto está relacionada ao número de mamadas. Portanto, as mulheres que ovulam antes do sexto mês após o parto geralmente amamentam com menos frequência do que as outras mulheres (ALVES et al., 2018).

A ligação entre a amamentação e a redução da prevalência de câncer de mama está bem estabelecida. Estima-se que o risco de amamentar diminua 4,3% a cada 12 meses. Essa proteção não é afetada por idade, raça, igualdade e existência de menopausa (ANDRADE et al., 2020).

Estudos têm demonstrado que o aleitamento materno exclusivo nos primeiros meses de vida pode reduzir o risco de alergia à proteína do leite, dermatite atópica e outros tipos de alergia. Portanto, atrasar a introdução de outros alimentos na dieta infantil pode prevenir o aparecimento de alergias, especialmente em crianças com história familiar positiva. A exposição a pequenas doses de leite durante o primeiro dia de vida parece aumentar o risco de alergia ao leite. Portanto, é muito importante evitar o uso desnecessário de fórmula láctea nas maternidades (LUTOSA, 2020).

Também se tem entendimento de que o aleitamento materno é potente na redução de incidência de leucemia infantil, de síndrome de morte súbita e de enterocolite necrosante. Outros estudos sugerem o aleitamento protege também contra otite média, diarreia e infecções respiratórias (ABANTO et al., 2017).

A amamentação oferece ainda benefícios cognitivos e sócio afetivos, aumento da inteligência infantil (KROL; GROSSMANN, 2018). Com a prática correta do aleitamento, os músculos mastigatórios conseguem se desenvolver, principalmente o masseter e o temporal, criam um registro de memória que propiciam o aprendizado

das mastigações futuras. Também é fundamental destacar a musculatura da língua que trabalha ativamente em posição anteriorizada, favorecendo a correção de pseudo-retrognatismo inerente ao bebê quando nasce (REGO et al,2015).

Durante a deglutição do bebê no aleitamento, a língua realiza movimentos peristálticos desde a ponta para trás, o que possibilita uma maior liberdade dos movimentos mandibulares e assim faz com que ocorra um crescimento harmônico vertical e horizontal da face. Assim, o aleitamento é essencial para aperfeiçoar o desenvolvimento da musculatura orofacial e também do sistema estomatognático, que são responsáveis por funções orais como sucção, mastigação, respiração, deglutição e fonoarticulação. Tais funções estão relacionadas ao processo de crescimento, comunicação e também a biogênese da dentição decídua (ABANTO et al.,2017).

2.3 DIFICULDADES QUE AS MULHERES APRESENTAM DURANTE A AMAMENTAÇÃO

A amamentação deve ser ativamente estimulada pelos profissionais de saúde envolvidos na relação mãe, filho e família. O aconselhamento deve ser iniciado durante a gravidez, uma vez que muitas mulheres tomam a sua decisão nessa altura, devendo ser mantido após o nascimento, facultando à mãe um apoio contínuo para que se possam esclarecer dúvidas, desmistificar falsas crenças, medos, tabus e receios (Nelas, et al. 2017).

Fatores que promovem o desmame precoce, estão relacionados às dificuldades inerentes à tecnologia da amamentação. Acredita-se que a falta de tecnologia dificulta a sucção e o esvaziamento da mama, o que pode afetar a dinâmica da produção do leite. Portanto, a mãe pode introduzir outros alimentos o mais rápido possível, o que pode levar ao desmame. Existem alguns aspectos da amamentação muito relevantes que devem ser avaliados criteriosamente pelos profissionais de saúde nas atividades educativas e na prática de promoção do aleitamento materno (Sousa, et. al. 2017)

Alguns comportamentos observados durante a amamentação ainda observados nas maternidades são considerados indesejáveis e considerados fatores de risco para o desmame. A presença de mamilos doloridos, congestão mamária, lesão mamilar, fadiga e sensação de cansaço são exemplos de técnicas de amamentação difíceis e são geralmente mencionados nas primeiras 24 horas após o

parto. Além dessas, outras circunstâncias também interferem negativamente na duração do aleitamento materno, como a presença de dificuldades na pega e na sucção, a agitação do bebê e a percepção de oferta insuficiente de leite pela mãe (Barbosa, et.al. 2017).

Além disso, os fatores biológicos, culturais, demográficos e socioeconômicos, entre outros, exercem influências, o qual vem sendo apontado como um problema de saúde pública em todo o mundo. Os fatores que interferem na continuidade desse processo: idade materna, primiparidade, baixo nível de escolaridade, uso precoce de fórmulas lácteas e chupetas, trabalho materno, urbanização, tabagismo, falta de incentivo da família, bem como sintomas depressivos da mãe, intercorrências nas mamas, hospitalização da criança, dentre outros. Apesar disso, os benefícios trazidos pela prática da amamentação têm sido largamente difundidos nas últimas décadas, de forma que a prevalência destes fatores vem sofrendo reduções (Barreto, 2019).

Ao amamentar, a mulher entra em contato com experiências de fragilidade juntamente com outras de prazer. Se a mulher-mãe não estiver psicologicamente preparada para lidar com as angústias suscitadas nessa vivência, buscará formas de neutralizar essa experiência de amamentar, transformando-a em uma tarefa mecânica ou em desmame total ou parcial (Martins, et. al., 2018)

2.4 ASPECTOS NUTRICIONAIS E DE CARÁTER PREVENTIVO DO LEITE MATERNO

O leite materno contém todos os nutrientes essenciais capazes de suprir todas as necessidades nutricionais da criança e tem a capacidade natural de adequar-se as necessidades imunológicas e afetivas do bebê, pois contém mais de 200 substâncias (água, proteínas, células, sais minerais, carboidratos, gorduras, enzimas, hormônios, entre outros) que promovem o desenvolvimento adequado do sistema imunológico e a maturação do sistema digestivo e neurológico (Pereira, 2019).

O leite materno fornece ao recém-nascido tudo aquilo de que necessita do ponto de vista nutricional e, ainda, em termos de componentes bioativos. A composição do leite humano estabelece o padrão para a nutrição infantil, incluindo os componentes bioativos que salvaguardam o crescimento e desenvolvimento infantil, o colostro apresenta um valor energético de 67 kcal/100ml e representa entre 2 e 20ml por mamada. Ele possui elevadas concentrações em vitaminas lipossolúveis (A e E),

em carotenoides e em imunoglobulinas (IgA, IgG e IgE, sendo que IgA representa 90%), ajudando assim a proteger os bebês contra vírus e bactérias (Silva, 2020).

O leite produzido antes de decorridas 37 semanas após o parto é mais rico em proteínas, lipídeos, lactoferrina e IgA; e mais pobre em lactose. No que diz respeito às proteínas, não só a quantidade, mas também a qualidade delas é importante para o crescimento adequado do recém-nascido. A composição dos aminoácidos das fórmulas e aditivos de leite humano com proteína bovina tem a sua qualidade comprometida em relação a do leite humano, considerado o padrão de ouro. O teor de gordura no leite materno é variável entre 1,1 a 5,8 g/100 ml. O principal hidrato de carbono no leite é a lactose, a qual apresenta uma concentração de 70 g/l (7%), e que desempenha um papel fundamental na absorção de minerais como o cálcio, o zinco, o ferro ou o manganésio, para além de fornecer galactose para a mielinização dos axônios dos neurônios (sistema nervoso central). Já o teor de lactose no leite materno varia de 4,9 a 6,7 g/100 ml (Narchi, et.al., 2018).

Desta forma, vários são os benefícios da amamentação, principalmente a amamentação exclusiva. Há fortes evidências de que o leite materno protege as crianças contra a diarreia e essa proteção tende a diminuir quando o aleitamento materno deixa de ser exclusivo. Além de evitar a diarreia, a amamentação também exerce influência na gravidade dessa doença, já que crianças não amamentadas têm um risco três vezes maior de desidratarem e até mesmo morrerem por diarreia, quando comparadas com as crianças amamentadas (Brasil, 2021).

A amamentação também diminui a gravidade de infecções respiratórias, sendo que o aleitamento materno previne a hospitalização de bebês por pneumonia no primeiro ano de vida, conforme estudos realizados em diversos países, inclusive no Brasil, e divulgados pelo Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde. Ainda, segundo o MS, amamentar exclusivamente nos primeiros seis meses de vida, evita ou diminui a chance de a criança desenvolver alergias, como alergia à proteína do leite de vaca, de dermatite atópica, asma, entre outros (CLIMEP, 2018)

Também, há evidências que o aleitamento materno exclusivo diminui, em longo prazo, os riscos de hipertensão, colesterol alto e diabetes. Conforme pesquisas divulgadas pela OMS, os indivíduos amamentados apresentaram riscos bem inferiores de desenvolver algum tipo dessas doenças, e ainda, não é só o indivíduo amamentado que adquire proteção contra diabetes, mas também a mulher que

amamenta, com uma redução de 15% na incidência de diabetes tipo II para cada ano de lactação (BRASIL, 2019).

Além de seus aspectos nutricionais, o leite humano contém vários compostos bioativos, como micróbios, oligossacarídeos e outras substâncias envolvidas nas interações hospedeiro-microrganismos e que desempenham um papel fundamental na saúde infantil. A composição do oligossacarídeo do leite humano varia ao longo da lactação e pode ser influenciada pelas características maternas. Tanto os oligossacarídeos quanto os micróbios fornecem um inóculo conciso para o desenvolvimento da composição da microbiota intestinal infantil (FERREIRA et al., 2020).

2.5 IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

O enfermeiro é o profissional influente como disseminador da promoção do aleitamento materno, sendo essa atribuição do enfermeiro pelo fato deste manter um contato mais próximo à população em questão no desenvolver das atividades de pré-natal e puerpério. O pré-natal é o período adequado para que o enfermeiro possa identificar características de suma importância quanto ao grau de instrução, conhecimento prático, crenças e a experiência social e familiar da gestante. A identificação desses pontos no início do pré-natal é determinante para garantir um acompanhamento efetivo durante a assistência ofertada à nutriz no pós-parto e para assegurar que essa mulher será adepta da oferta do aleitamento exclusivo (Sousa, 2019).

É preciso empatia e a escuta qualificada dessas mulheres se torna ferramenta indispensável, para criação de vínculo e confiança, para que ela conte suas crenças, suas experiências anteriores e suas percepções e preconceitos que sem dúvida são fatores relevantes para o desfecho dessa e de futuras amamentações. Este tem sido um dos papéis principais que o enfermeiro tem exercido (Moura, 2017)

O aconselhamento sobre aleitamento materno durante as consultas de pré-natal é de relevância fundamental, onde o enfermeiro tem a chance de promover ações educativas e assistenciais, principalmente nas intercorrências comuns no período de lactação que influencia no adiantamento do desmame. O enfermeiro deve esclarecer as dúvidas da mulher e deixá-la mais confiante possível. Também deve informar sua disponibilidade caso surjam dificuldades ou dúvidas não abordadas nos

diálogos iniciais. Na atenção básica o profissional de enfermagem relação mais próxima com a gestante no decorrer da gravidez -puerperal e exerce papel fundamental nos programas de educação em saúde, particularmente no preparo da gestante para a prática do aleitamento, evitando dúvidas, dificuldades e possíveis complicações (Costa, 2018).

No manejo clínico da amamentação é necessário que o enfermeiro tenha conhecimento técnico e científico sobre a anatomia e a fisiologia da lactação, bem como da sucção, dos fatores emocionais e psicológicos que possam interferir; além de ser necessário ter técnicas de comunicação, para que saibam orientar sobre o posicionamento e pega adequada, sobre a extração manual do leite materno e sobre as formas alternativas de oferta do leite materno que não são por meio de mamadeiras (Silva, 2020).

A enfermagem tem a responsabilidade de cumprir sua assistência como profissional educador a fim de aumentar o interesse pela temática de uma sociedade com vida saudável; implantando assim a educação continuada, a valorização e a promoção do aleitamento materno para que essa problemática daqui a algum tempo seja solucionada (Narchi, et.al., 2018).

3 MATERIAL E MÉTODO

3.1 TIPO DE ESTUDO

Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL), um estudo de cunho descritivo, onde foi utilizado o método de abordagem qualitativo. O conteúdo teve como um dos principais objetivos, a busca por materiais científicos em artigos e livros, com relação aleitamento materno.

Para a síntese da revisão integrativa, foram elaboradas etapas de pesquisa, com o desenvolvimento de perguntas guia, juntamente com a organização dos critérios de inclusão e exclusão, após, estabelecendo as fundamentais informações absorvidas dos artigos selecionados. E em sequência, procedeu-se com a avaliação dos estudos incluídos, a avaliação dos resultados e por último a revisão integrativa.

3.2 PERÍODO E AMOSTRAGEM

A pesquisa foi realizada nos meses de março de 2020 a novembro de 2021, nas bases de dados em dias e horários pré-estabelecidos pelos pesquisadores, contribuindo assim para que a pesquisa fosse realizada de forma responsável e séria e que não comprometesse a trajetória do estudo.

3.2.1 Fonte de Dados

Realizou-se um levantamento bibliográfico relacionado ao tema em questão, onde os dados foram obtidos através das seguintes fontes: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na Base de dados de Bibliográficas Especializada na área de Enfermagem (BDENF), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Ministério da Saúde (MS), e na base de dados do GOOGLE ACADÊMICO. Utilizando os Descritores de Saúde (DECS).

3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Os critérios de inclusão para a seleção dos livros e artigos científicos foram: livros e artigos disponibilizados na íntegra, nos idiomas português e inglês, que estivessem em bases de dados de acesso gratuito, publicados entre os anos de 1947 a 2021, justificando o uso de publicações a partir dos anos de 1947, em razão desses materiais compartilhar conteúdos importantes sobre o aleitamento materno exclusivo e a assistência de enfermagem nesse processo, os mesmos portam de um rico contexto sobre a temática.

3.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Foram excluídos do estudo, os livros e artigos que não se enquadram na temática estabelecida, disponibilizados somente em resumos, teses e dissertações, ou artigos e livros que não estejam disponíveis na íntegra nas bases de dados pesquisada.

3.5 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa não possui abordagens a seres humanos e também não possui a inserção de instituições coparticipantes, devido a isto, não será necessária submissão do projeto ao Comitê de Ética.

3.6 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Os dados foram obtidos através de coleta bibliográfica encontradas em fontes distintas, tais como as publicações periódicas (jornais e revistas), documentos eletrônicos e impressos diversos. Além de materiais que ainda não receberam tratamento analítico, como, por exemplo, documentos oficiais, reportagens, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações, entre outros – considerados de primeira mão.

3.7 RISCOS E BENEFÍCIOS

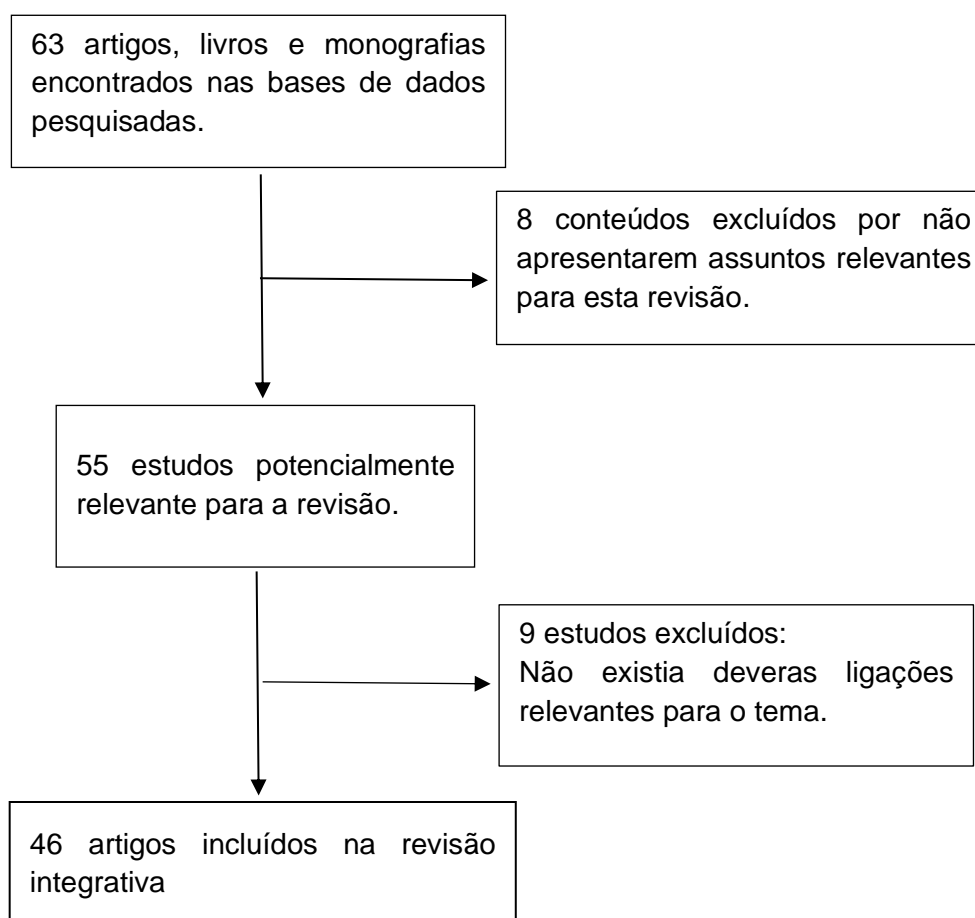
Como se trata de uma pesquisa sem abordagem a pacientes e também sem análises documentais de pacientes específicos de um determinado local, o estudo desta maneira não possibilitou riscos, mas é necessário enfatizar prováveis riscos em relação as pesquisas utilizadas, onde leva ao risco de uma análise inadequada dos conteúdos. Portanto, para a realização desta pesquisa, foi necessário haver responsabilidade no momento de análise e busca por dados quanto aos resultados encontrados dentre os materiais selecionados, a fim de respeitar a Lei nº 9.610/98 (Lei do Direito Autoral - LDA), e as normas NBR 6023:20025 e NBR 10520:20024, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), onde desta forma poderá ser possível a utilização do estudo para posteriores pesquisas na área da saúde, num âmbito científico.

Assim, existem potenciais benefícios para futuras produções científicas no meio acadêmico, através dos dados fidedignos que a pesquisa disponibiliza, promovendo de forma ampla o entendimento sobre o assunto e instigando novas estratégias para lidar com as necessidades que a temática aborda.

3.8 ANÁLISE CRÍTICA DOS ESTUDOS INCLUÍDOS

Foram analisadas obras dentre artigos publicados em revistas eletrônicas, monografias e livros, relevando os períodos entre 1947 a 2021, sendo encontrados um total de 63 materiais, onde 55 seriam potencialmente utilizados, entretanto, somente 46 destes pesquisados puderam ser absorvidos, por haver relevância integral ao assunto, e desses 46, todos abordavam assuntos concisos para a temática, pois se tratavam de saúde do idoso, processo do envelhecimento, políticas públicas para os idosos, assistência de Enfermagem, COVID-19 e doenças preexistentes. Destes 46 estudos, 26 estão ligados a artigos científicos, no qual, 6 entre eles são no idioma em inglês, e em sequência, 17 estão ligados a livros e 3 em monografias.

Organograma 01. Seleção de estudos encontrados na base de dados pesquisados.



Fonte: Banco de dados do estudo, 2021.

3.8.1 Instrumento de coleta

Os dados dos estudos foram tabulados de acordo com o ano de publicação em ordem crescente através de um quadro utilizando um instrumento adaptado de URSI (2005) (ANEXO A), este quadro bibliográfico usou caracterização contendo algumas informações como: Título do artigo, ano, periódico, base de dados, método, objetivos, principais resultados.

3.9 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor descrever as evidências encontradas na pesquisa. Os artigos foram analisados e selecionados, os que apresentam de forma clara e concreta a revisão integrativa. A partir da análise dos estudos incluídos, foi possível construir o quadro abaixo:

Quadro 1. Estudos incluídos de acordo número, base de dados, título, objetivo e principais conclusões importantes.

Nº	BASES DE DADOS	TÍTULO	AUTOR E ANO	OBJETIVO	CONCLUSÕES IMPORTANTES
01	Google Acadêmico	Promoção do aleitamento materno no contexto da estratégia de saúde da família	Costa, Felipe dos Santos; Silva, Jorge Luiz Lima da; Machado, Emanoele Amaral; Soares, Lunna Machado; Brezolin, Cristian Antônio; Silva, João Victor Lima. 2019	Descrever a promoção da saúde para o aleitamento materno e refletir sobre sua importância no espaço da Estratégia de Saúde da Família, onde os contatos com a gestante são oportunizados.	Informar as futuras mães a importância da amamentação e educar e sensibilizar a respeito das práticas de amamentação. Ações educativas e assistenciais em patologias mamárias que levam ao desmame precoce.

02	Google Acadêmico	Alimentação do Bebê nos Dois Primeiros Anos de Vida: o Papel do Cirurgião-Dentista Enquanto Agente de Promoção de Saúde	Fabiana Bucholdz Teixeira Alves, Ana Claudia Rodrigues Chibinski, Jenny Abanto, Daniela Prócida Raggio. 2017	Apresentar, por meio de uma revisão da literatura, um protocolo para aconselhamento de hábitos alimentares, voltado para crianças na faixa etária de 0 a 2 anos de idade, sequenciando a época mais adequada para a introdução dos alimentos, desde o aleitamento materno exclusivo até a alimentação completa da criança de dois anos.	É possível observar mudanças nos hábitos alimentares das populações devido ao crescimento das indústrias. Alimentos ricos em fibras e nutrientes (frutos, legumes e verduras) foram e estão sendo trocados por alimentos industrializados, ricos em gorduras e carboidratos refinados (açúcares e farinhas).
03	Google Acadêmico	Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo	Jessica de Souza Alves; Maria Inês Couto de Oliveira; Rosane Valéria Viana Fonseca Rito. 2018	O objetivo deste estudo foi analisar a associação entre o recebimento de orientações sobre amamentação em unidades básicas de saúde e o aleitamento materno exclusivo.	Orientações sobre o manejo da amamentação não mostraram influência sobre o aleitamento materno exclusivo no contexto estudado, sinalizando que a frequência e a qualidade destas orientações precisam ser aprimoradas.
04	Google Acadêmico	Contribuições de enfermeiros na promoção do aleitamento	Alves, Tássia Regine de Moraes; Carvalho, Jovanka Bittencourt Leite de; Lopes, Thais Rosental Gabriel;	Identificar as contribuições de enfermeiros na promoção do aleitamento materno exclusivo	O papel relevante do enfermeiro frente ao processo de amamentação exclusiva visando a promoção de atividades de educação em

		materno exclusivo	Silva, Glauber Weder dos Santos; Teixeira, Gracimary Alves. 2018		saúde durante o ciclo gravídico puerperal.
05	Google Acadêmico	Auto eficácia na amamentação exclusiva: avaliação dos domínios técnica e pensamentos intrapessoais em puérperas.	Lima, Camila Mesquita de; Sousa, Leilane Barbosa de; Costa, Edmara Chaves; Santos, Marks Passos; Cavalcanti, Marianna Carvalho e Souza Leão; Maciel, Nathanael de Souza. 2019	Avaliar a auto eficácia de puérperas na amamentação exclusiva.	O enfermeiro tem um papel relevante pois ele é o profissional que mais se relaciona e estreita laços com a nutrise desta forma suas orientações e intervenção torna-se fundamental para o acolhimento desta mães.
06	Google Acadêmico	O conhecimento do enfermeiro acerca do manejo clínico da amamentação: saberes e práticas.	Souza, Rosângela de Mattos Pereira de; Alves, Valdecyr Herdy; Rodrigues, Diego Pereira; Branco, Maria Bertilla Lutterbach Riker; Oliveira, Fernanda Lopes de; Santos, Márcia	Analisar o conhecimento dos enfermeiros na realização das estratégias para o manejo clínico da amamentação.	Reconhecimento da capacitação do enfermeiro ao orientar as puérperas sobre a importância do aleitamento. A capacitação do enfermeiro é fundamental para o desenvolvimento de métodos que orientem e auxiliam as mães durante a amamentação é crucial para um bom manejo clínico.

			Vieira dos. 2019		
07	Google Acadêmico	Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno	Costa, Evelyn Farias Gomes da; Alves, Valdecyr Herdy; Souza, Rosângela de Mattos Pereira de; Rodrigues, Diego Pereira; Santos, Márcia Vieira dos; Oliveira, Fernanda Lopes de. 2018	Compreender as estratégias de orientação realizada pelos enfermeiros durante o processo do manejo clínico da amamentação.	O apoio no manejo clínico do aleitamento materno na perspectiva do cuidar; o apoio técnico-prático do manejo clínico da amamentação; e o manejo clínico da amamentação a partir da orientação dos enfermeiros.
08	Google Acadêmico	Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica	Silva, Luana Santiago da; Leal, Natália Pessoa da Rocha; Pimenta, Cláudia Jeane Lopes; Silva, Cleane Rosa Ribeiro da; Frazão, Maria Cristina Lins Oliveira; Almeida, Francisca das Chagas Alves de. 2020	Analisar a contribuição do enfermeiro para o aleitamento materno	Contribuições do enfermeiro para a promoção do aleitamento materno, como instrumento para a promoção do aleitamento materno. Promoção de ações voltadas para orientação ainda no pré-natal identificando quais as dificuldades que poderão surgir pelas futuras mães para que possam intervir da melhor maneira possível.

09	Google Acadêmico	Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato.	Batista, Farias, Melo; et al. 2013.	Compreender a influência da assistência de enfermagem, como suporte social, em relação ao aleitamento materno.	O aleitamento materno é considerado a nutrição ideal para todos os bebês, sendo indiscutível sua importância para a saúde da criança, uma vez que oferece proteção imunológica.
10	Google Acadêmico	Importância da enfermagem frente à assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica.	Lustosa, Lima, 2020.	Verificar a prática dos profissionais de enfermagem relacionada ao aleitamento materno, no período gravídico e puerperal especificamente.	A sua promoção deve estar inserida no rol das ações prioritárias da saúde do binômio mãe/bebê, pois esta prática proporciona mais saúde a criança, além de funcionar como uma vacina natural, não apresentando nenhum risco de contaminação ao bebê e tem função de estimulação.
11	Google Acadêmico	A importância do enfermeiro no aleitamento materno exclusivo para a evolução da criança.	Isaías Eduardo da Silva; Winício Fernandes de Araújo; Wesley Santos Rodrigues; Elisângela de Andrade Aoyama. 2020	Descrever a importância do enfermeiro durante o aleitamento materno exclusivo para a evolução da criança.	A prática da amamentação é fortemente influenciada pelo meio onde está inserida a nutriz; e que para uma amamentação bem-sucedida, a mãe necessita de constante incentivo e suporte não só dos profissionais de saúde, mas também da sua família e da comunidade.

12	Google Acadêmico	A Importância do Aleitamento Materno Nos Seis Primeiros Meses de Vida do Recém-Nascido	Elane Pereira da Silva; Estela Tavares da Silva; Elisângela de Andrade Aoyama. 2020	Apontar a importância do aleitamento materno nos seis primeiros meses de vida do recém-nascido.	O aleitamento materno exclusivo nos primeiros meses de vida, apesar de seus benefícios indiscutíveis para a saúde da criança, ainda é pouco praticado.
13	Google Acadêmico	Importância da assistência de enfermagem para a promoção do aleitamento materno	Quezia Aline Ferreira Palheta, Maria de Fatima Rodrigues Aguiar. 2020	Dissertar sobre a importância da assistência em enfermagem para estimular a promoção ao aleitamento materno.	A atuação dos profissionais da enfermagem é fundamental para a difusão dessa prática e consiste em um conjunto de ações educativas destinadas às mães e seus familiares.
14	Google Acadêmico	Aleitamento Materno: As Atribuições Do Enfermeiro Mediante As Complicações E Dúvidas Da Puérpera	Ana Carolina Gomes Da Silva; Luis Gustavo Da Silva Galdino; Lídia Câmara Peres. 2019	Verificar as atribuições do enfermeiro mediante as complicações e dúvidas da puérpera quanto o aleitamento materno	O enfermeiro faz um papel importante nos programas de educação em saúde durante o pré-natal, deve orientar a gestante para o aleitamento, para que no pós-parto o procedimento de adaptação da puérpera ao aleitamento seja facilitado e tranquilo.
15	Google Acadêmico	A atuação do enfermeiro perante o aleitamento materno: revisão sistemática	Jéssica Regina Rodrigues Silva; Maricélia Correia Barbosa; Marcia Juciele Rocha. 2020	Revisar sistematicamente estudos referentes o aleitamento materno assim como também a atuação do profissional enfermeiro	os profissionais de saúde precisam ser bem capacitados para trabalhar com aleitamento materno, e ter incentivo por parte dos gestores

				perante a essa prática, no período de 2014 a 2019.	municipais, estaduais e federais em formar equipes multiprofissionais capacitadas e compromissadas com a saúde materno-infantil.
16	Google Acadêmico	A Importância do Aleitamento Materno Exclusivo	Maria Antonia Ferreira Viana; Eduardo Cyrino de Oliveira Filho; 2017	Apresentar a importância do aleitamento materno de forma exclusiva até o sexto mês de vida da criança, conhecer os benefícios para a saúde materna, identificar os fatores que levam ao desmame precoce e conhecer qual o papel da equipe de enfermagem nesse processo.	A amamentação é um processo natural, fisiológico, sendo indispensável para proporcionar uma nutrição e um desenvolvimento adequado do RN em todas as fases da vida, além de oferecer inúmeros benefícios a saúde da mãe e fortalecer o vínculo entre mãe e filho.
17	Google Acadêmico	A Importância do Aleitamento Materno Exclusivo até os seis meses de idade para a promoção de saúde da mãe e do Bebê	Karina de Castro Vaz Nogueira Bueno. 2013	Relatar a importância da amamentação exclusiva até o 6º mês de vida para a promoção de saúde da criança e da mãe.	O leite materno é ideal para a criança nos primeiros meses de vida da criança sem a necessidade de introduzir outros alimentos, e para a mãe além de ser o método mais fácil e barato, previne doenças e promove o aumento do vínculo entre mãe e filho.

18	Google Acadêmico	Atuação do Enfermeiro No Manejo Do Aleitamento Materno Exclusivo: Uma Revisão Integrativa	Aline Cristina Romancini. 2015	Objetiva-se com este estudo, através de revisão bibliográfica, analisar a importância da atuação do enfermeiro na prática do aleitamento materno exclusivo e na prevenção do desmame precoce	É de extrema importância que os profissionais de saúde realizem cursos e treinamentos para que ampliem seus conhecimentos e competências em relação à promoção do aleitamento materno.
19	Google Acadêmico	Os benefícios do aleitamento	Jeiny Lima dos Santos Haura. 2018	Enfatizar os benefícios do aleitamento materno	O início e a manutenção da amamentação se desenvolvem dentro do contexto sociocultural, envolvendo diversos fatores de natureza individual, interpessoal e social, que faz necessário a capacitação dos profissionais de saúde para atuar na assistência no AM.
20	Google Acadêmico	Incentivo e Promoção do Aleitamento Materno na Consulta de Enfermagem à Criança	Priscilla Shirley Siniak dos Anjos Modes. 2018	Analisar a prática assistencial do enfermeiro voltada ao incentivo e promoção do aleitamento materno na consulta de enfermagem à criança.	Os profissionais de saúde, e em especial o enfermeiro, tem papel fundamental no incentivo e promoção dessa prática.

21	Google Acadêmico	O Papel Da Enfermagem Na Orientação Do Aleitamento Materno Exclusivo	Gabriela Rodrigues Ferreira; Taila Caroline Ferreira Lima; Natalia Marinho Dourado Coelho; Patrícia Medeiros Silva Grilo; Regina Queiroz Gonçalves. 2016	Retratar a importância da orientação da enfermagem no aleitamento materno.	A importância e participação da família ativamente neste processo fica clara, dessa forma quando houver a abordagem da Enfermagem no pré-parto e no pós-parto todos devem estar envolvidos prestando apoio, confiança a esta mãe para que este momento seja o mais tranquilo e satisfatório possível.
22	Google Acadêmico	O Papel Educativo Da Enfermagem Na Orientação À Amamentação	Camilla Gonçalves Torres Ribeiro. 2020	Analisar a importância do enfermeiro na orientação para o aleitamento materno.	Mesmo com campanhas, percebe-se que a amamentação, especialmente a exclusiva, estão abaixo do recomendado pelos Órgãos da saúde. Modificar esta realidade exige mais do que se tem feito.
23	Google Acadêmico	O papel imunológico e social do leite materno na prevenção de doenças infecciosas e alérgicas na infância	Márcio Flávio Moura de Araújo; Thiago Moura de Araújo; Eveline Pinheiro Beserra; Emília Soares Chaves. 2016	Analisar a contribuição imunológica e social do leite materno na prevenção de doenças infecciosas e alérgicas infantis.	O enfermeiro tem tido destaque no aconselhamento de gestantes e puérperas para assegurar o aleitamento no período de seis meses.

24	Google Acadêmico	Dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e fatores associados a problemas com a mama em puérperas	Barbosa, Gessandro Elpídio Fernandes et al. 2017	Identificar a prevalência de condições indicativas de dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e verificar os fatores associados com a presença de problemas na mama em puérperas.	Um facilitador do desmame precoce ainda pouco explorado pela literatura nacional e internacional está relacionado às dificuldades inerentes à técnica da amamentação.
25	Google Acadêmico	Identificar as dificuldades da amamentação no puerpério imediato em uma maternidade do seridó potiguar.	Erika Mayara de Almeida Barreto. 2019	analisar as dificuldades da amamentação no puerpério imediato, fatores que afetam direto ou indiretamente o aleitamento materno.	Existe uma possível dificuldade na formação dessas mulheres para a amamentação, trazendo a importância do acompanhamento e apoio durante o pós-parto na maternidade.
26	Google Acadêmico	Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas.	BOCCOLINI, Cristiano Siqueira et al.2017	Atualizar a tendência dos indicadores de aleitamento materno no Brasil nas últimas três décadas, incorporando informações mais recentes provenientes da Pesquisa Nacional de Saúde.	A participação do governo, da sociedade civil e das entidades de classe na mobilização da sociedade e de governantes foram importantes para o avanço dos índices de aleitamento materno.
27	Google Acadêmico	Importância do aleitamento materno exclusivo: uma revisão sistemática da literatura	Luhana Karoliny Oliveira Costa; et al. 2018	Identificar a produção científica quanto à importância do AME, no período de 2008 a 2013.	O aleitamento materno (AM) é a estratégia que mais previne mortes infantis, além de promover a saúde física, mental e psíquica da criança.

28	Google Acadêmico	A Promoção Do Aleitamento Materno Na Estratégia De Saúde Da Família	Maria Raquel Brazil Battaus; Rafaela Liberali. 2014	Demonstrar os aspectos relacionados à promoção do aleitamento materno na Estratégia de Saúde da Família (ESF)	O aleitamento materno é fundamental nesse processo, que visa garantir a adesão e continuidade para a redução da mortalidade infantil, entre tantos outros benefícios.
29	Google Acadêmico	Aleitamento Materno e Seus Desafios	Costa, Silvia Horrana Pereira et al. 2018	Trazer os problemas mais comuns da amamentação presentes principalmente no primeiro semestre de vida.	As estratégias de incentivo e políticas que promovem o aleitamento materno exclusivo são importantes e necessárias na manutenção da amamentação
30	Google Acadêmico	Aleitamento materno: o desafio de compreender a vivência	Raquel Maria Amaral Araújo; João Aprígio Guerra de Almeida. 2017	Contribuir para uma reflexão sobre o papel dos profissionais de saúde, entre os quais se incluem o nutricionista, diante das complexas questões que permeiam a amamentação.	A supremacia do leite materno na alimentação inicial da criança, a amamentação torna-se, portanto, objeto inerente à orientação nutricional.
31	Google Acadêmico	Fatores Associados à Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo	FERREIRA, Hellen Livia Oliveira Catunda et al. 2018	Verificar a associação entre variáveis maternas e AME em um ambulatório especializado do estado do Ceará, Brasil.	O aleitamento materno é a estratégia isolada que mais previne mortes infantis, além de promover a saúde física, mental e psíquica da criança e da mulher que amamenta.

32	Google Acadêmico	Aleitamento materno: orientações recebidas por gestantes acompanha da pela estratégia saúde da família	Maria Gabriela Cabrera Ferreira; Maria Fernanda Pereira Gomes; Lislaine Aparecida Fraccolli. 2018	Identificar as orientações sobre aleitamento materno recebidas pelas gestantes atendidas pela Estratégia Saúde da Família no município de Palmital/SP	Os profissionais de saúde devem conhecer as dúvidas, medos, expectativas, mitos e crenças referentes ao aleitamento materno que as gestantes atendidas apresentam, para desmistificar as crenças consolidadas que influenciam de forma negativa na adesão ao aleitamento materno.
33	Google Acadêmico	Assistência De Enfermagem Frente Ao Aleitamento Materno Exclusivo: Uma Revisão Integrativa	Marcelle França de Brito Silva; Sueli Felix de Cerqueira. 2017	Analisar na literatura nacional assistência de enfermagem frente à importância do aleitamento materno exclusivo.	O enfermeiro tornou-se uma peça fundamental no processo do aleitamento materno.
34	Google Acadêmico	A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno	Janaina Keren Martins de Carvalho, Clecilene Gomes Carvalho, Sérgio Ricardo Magalhães.	Descrever através de um estudo exploratório embasado em levantamento teórico científico a importância da assistência de enfermagem para o alcance do sucesso no aleitamento materno	O enfermeiro é o profissional que tem mais contato com a mulher durante o ciclo gravídico-puerperal e tem importante papel nos programas de educação em saúde, durante o pré-natal.
35	Google Acadêmico	Enfermagem e aleitamento materno: combinando	Isília Aparecida Silva. 2016	Investigar o papel do Enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno frente a prevenção do	Os benefícios do aleitamento materno no elo mãe-bebê, além de abordar a importância de

		práticas seculares		desmame precoce.	uma boa assistência de Enfermagem
36	Google Acadêmico	O Papel Do Técnico De Enfermagem No Incentivo Ao Aleitamento Materno	Beatriz Maira da Silva; Tamiris Cristina Vieira Barbosa; et al; 2018	Identificar os benefícios do leite materno e apresentar o papel do técnico de enfermagem no sucesso do aleitamento materno.	O profissional de saúde deve contribuir de modo eficiente para que as mães tenham uma amamentação bem-sucedida, auxiliar no manejo, transmitir confiança e segurança a nutriz, garantindo o sucesso da amamentação.
37	Google Acadêmico	Aleitamento Materno: Uma Abordagem Sobre O Papel Do Enfermeiro No Pós-Parto	Nilza Alves Marques Almeida; Aline Garcia Fernandes; Cleide Gomes de Araújo. 2013	Identificar a atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno no pós-parto imediato.	A atuação efetiva e expressiva do enfermeiro na equipe de aleitamento materno visa garantir condições e valorização ao processo de educação em saúde e assistencial.
38	Google Acadêmico	Amamentação nos seis primeiros meses de vida de bebês atendidos por Consultoria em Lactação	Bruna Alibio Moraes; et al; 2020	Identificar padrões de amamentação, sobrevivência do aleitamento materno exclusivo	A consultoria em lactação contribuiu para melhoria das taxas de aleitamento materno exclusivo, embora existam oportunidades de avanços
39	Google Acadêmico	Dificuldades Na Amamentação: Uma Revisão Sistemática	Talita Leão Sacramento Esteves da Silva. 2013	Descrever as dificuldades na amamentação para a sua promoção em longo prazo.	A assistência pré-natal com orientações sobre amamentação protege as mães contra o desmame precoce

40	Google Acadêmico	Dificuldades na amamentação de lactentes prematuros	Lais Michele da Silva; Luis Alberto Mussa Tavares; Cristiane Faccio Gomes. 2014	Caracterizar como se dá a prática do aleitamento materno em lactentes prematuros internados em Unidade de Cuidados Intermediários	O incentivo ao aleitamento materno, ainda são baixos os índices nacionais de aleitamento de prematuros, o que torna importante analisar os esforços que podem interferir negativamente no desfecho desejado.
41	Google Acadêmico	Dificuldades apresentadas pelas puérperas no processo de amamentação	Karla Gracielle Ribeiro Lins de Oliveira. 2016	Identificar as dificuldades apresentadas pelas puérperas no processo de amamentação.	É preciso desenvolver estratégias que diminuam essas dificuldades e promovam o AM, pois sabe-se da importância e dos benefícios que esse aleitamento traz ao RN e à puérpera.
42	Google Acadêmico	Fatores que influenciam o desmame precoce	Sandra Cristina Alvarenga; et al. 2017	Identificar na literatura científica os principais fatores associados ao desmame precoce.	Os diversos fatores estão relacionados ao desmame precoce, expondo forte determinação sociocultural e histórica, evidenciada pela comparação dos padrões de amamentação entre diferentes populações e através dos tempos.
43	Google Acadêmico	Fatores que interferem na autoeficácia da amamentação	Andressa Peripolli Rodrigues; Stela Maris de Mello Padoin; Cristiane	Avaliar as evidências disponíveis nos artigos científicos a respeito dos fatores que interferem na	A importância da rede de familiares, pois a mãe necessita de incentivo e suporte da sua

		ão: revisão integrativa	Cardoso de Paula; Laura de Azevedo Guido. 2013	autoeficácia da amamentação.	família e comunidade.
44	Google Acadêmico	Dificuldades do aleitamento materno exclusivo diante da interferência familiar	Emilene Santos de Carvalho; Liliam Grazielle da Cruz dos Santos. 2018	Analisar as dificuldades enfrentadas pelas mulheres em relação ao aleitamento materno exclusivo.	Existe a necessidade de aperfeiçoamento dos profissionais de saúde em relação ao incentivo do aleitamento materno exclusivo
45	Google Acadêmico	Percepção Materna no Processo de Amamentação: Uma revisão da literatura	Mariana Borges Leandro; Stella Barbosa Jardim Aragão. 2020	Descrever quais são os fatores que levam à interrupção do aleitamento materno.	Os fatores envolvidos na interrupção do processo de amamentação, estão relacionados a dor e outras formas de dificuldades não reconhecidas
46	Google Acadêmico	Dificuldades Das Lactantes Frente Ao Aleitamento Materno	Juliana Lemos Schneid. 2018	Identificar as possíveis dificuldades frente ao aleitamento materno com as lactantes	A amamentação deve ser o objetivo de todos os profissionais de saúde, que mantem um contato direto com puérperas e recém-nascidos.

A partir do estudo dos artigos estabeleceram-se discussões relevantes para observações das produções científicas relacionadas à pesquisa. É importante descrever que o sucesso do aleitamento materno resulta de diversos fatores, dentre eles, as orientações prévias ao nascimento, especialmente pelo enfermeiro; assim como no pós-parto, com o objetivo de preparar a mãe para vencer as dificuldades que possam sobrevir, reduzir as preocupações e estimular sua autoconfiança, entendendo que quanto mais instruída sobre o assunto, maior facilidade terá para superar os obstáculos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do presente estudo observou-se que há poucos artigos que abordam especificamente o papel do enfermeiro perante o aleitamento materno. Ao analisar os artigos incluídos nesse estudo, pode perceber que existe falta de preparo do profissional enfermeiro para lidar com a promoção do aleitamento materno, sendo isso um dos fatores que causa o desmame precoce.

O aleitamento materno é muito importante para o crescimento e desenvolvimento da criança, no aleitamento materno há dificuldades quase sempre, na pega mamária, nos cuidados que a parturiente deverá ter com o recém-nascido até com ela mesma.

Mesmo com evidências científicas comprovando seus benefícios a curto e longo prazo, tanto para a saúde da mãe quanto para a criança, as taxas do aleitamento materno de forma exclusiva até o sexto mês como é recomendado pelo Ministério da Saúde ainda são insatisfatórios, ou seja, ainda existem fatores que interferem de forma negativa no seu consumo, impossibilitando a mãe de realizar um processo tão vital ao seu filho, como o grau de escolaridade, o trabalhar fora do lar, o reduzido conhecimento até por consequência de uma orientação que foi transmitida de forma inadequada para a realidade da mãe assistida, oferta de alimentos precocemente a criança e o uso de mamadeiras.

A assistência de um Enfermeiro é muito importante, tem o contato com a parturiente desde o pré-natal, vem orientando sobre o aleitamento desde então e isso faz a diferença principalmente no ato de mamar, muitas mães deixam de alimentar seu filho por dor e pegas incorretas. Conclui-se que as consultas de enfermagem e o as orientações são importantes e fazem a diferença na vida de uma gestante.

É importante que a mulher busque informações, converse sobre amamentação com a equipe de profissionais de saúde, com outras mulheres para uma troca de experiências principalmente quando são primíparas e participe das palestras que são oferecidas durante toda a assistência do pré-natal nas UBS. As gestantes devem ficar atentas uma vez que cada gestação é uma experiência diferente, e a amamentação costuma ser diferente entre as mulheres também, algumas passam por dificuldades iniciais, enquanto outras não encontram nenhum problema.

Frente ao exposto, pode-se concluir que os profissionais de saúde precisam ser bem capacitados para trabalhar com aleitamento materno, e ter incentivo por parte

dos gestores municipais, estaduais e federais em formar equipes multiprofissionais capacitadas e compromissadas com a saúde materno-infantil. O incentivo ao aleitamento materno deve acontecer por meio de melhorias e mudanças por parte de todas as equipes profissionais.

REFERÊNCIAS

ABANTO, J. et al. **Aleitamento Materno. In: Corrêa MSNP. Odontopediatria na primeira infância.** 3ªed.São Paulo: Quintessence, 2017.

ALVES, Jessica de Souza; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; RITO, Rosane Valéria Viana Fonseca. **Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, p. 1077-1088, 2018.

AOYAMA, Elisângela de Andrade; DA SILVA, Elane Pereira; DA SILVA, Estela Tavares. **A Importância Do Aleitamento Materno Nos Seis Primeiros Meses De Vida Do Recém-Nascido.** Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde, 2020.

ARAÚJO, Márcio Flávio Moura et al., **O Papel Imunológico e Social do Leite Materno na Prevenção de Doenças Infecciosas e Alérgicas Na Infância.** Revista Rene. Fortaleza-CE, 2016.

BARBOSA, Gessandro Elpídio Fernandes et al. **Dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e fatores associados a problemas com a mama em puérperas.** Revista Paulista de Pediatria, v. 35, n. 3, p. 265-272, 2017.

BARRETO, Erika Mayara de Almeida. Identificar as dificuldades da amamentação no puerpério imediato em uma maternidade do seridó potiguar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.** Brasília: Editora do

Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília, 2017.

BRASIL. Lei nº 11.265, de 03 de janeiro de 2006. **Regulamenta a comercialização de alimentos para lactentes e crianças de primeira infância e também a de produtos de puericultura correlatos**. Brasília, 2006a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11265.htm>. Acesso em: 10/11/2021.

BRASIL. Lei Orgânica da Saúde. Lei nº. 8.080, de 19 de setembro de 1990. Brasília, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm>. Acesso em: 10/11/2021

BOCCOLINI, Cristiano Siqueira et al. Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, p. 108, 2017.

CLIMEP. Clínica de Medicina Preventiva do Pará. Amamentação reduz o risco de obesidade na vida adulta.2018.

COSTA LKO, Queiroz LLC, Queiroz RCCS, Ribeiro TSF, Fonseca MSS. **Importância do aleitamento materno exclusivo: uma revisão sistemática da literatura**. Rev Ciências Saúde. 2018

COSTA, Sílvia Horrana Pereira et al. **ALEITAMENTO MATERNO E SEUS DESAFIOS**. 2018.

FERREIRA, A. L. et al. **Variação do perfil de oligossacarídeos do leite humano ao longo do pós-parto em mulheres saudáveis em uma coorte brasileira**. Nutrientes, v. 12, n. 3, 17 mar. 2020.

FERREIRA, Hellen Livia Oliveira Catunda et al. **Fatores Associados à adesão ao aleitamento materno exclusivo**. *Ciencia & saude coletiva*, v. 23, p. 683-690, 2018.

FERREIRA M. G. C. et al., **Aleitamento materno: orientações recebidas por gestantes acompanhadas pela estratégia saúde da família**. *Revista de Atenção à Saúde* 2018.

KROL KM, GROSSMANN T. **Efeitos psicológicos da amamentação em crianças e mães**. *Psychologische Effekte des Stillens auf Kinder und Mütter*. *Bundesgesundheitsblatt Gesundheitsforschung Gesundheitsschutz*. 2018.

LUSTOSA, Evaldo; LIMA, Ronaldo Nunes. Importância da enfermagem frente à assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2020.

MARTINS, Bruna Marina Melo et al. **Nas alcovas da amamentação: o sofrimento psíquico de mulheres que apresentam dificuldades em amamentar**. 2018.

MOURA LP, et. al., **Percepção de mães cadastradas em uma estratégia saúde da família sobre aleitamento materno exclusivo**. *Rev Enferm UFPE online*. 2017

NARCHI NZ, Fernandes RAQ, Dias LA, Novais DH. **Variáveis que influenciam a manutenção do aleitamento materno exclusivo**. *Revista Escola de Enfermagem USP*. 2018; 43(1):87-94.

NELAS, Paula et al. Dificuldades na amamentação no primeiro mês de vida: impacto dos contextos de vida. **International Journal of Developmental and Educational Psychology**, v. 3, n. 1, p. 183-191, 2017.

OLIVEIRA E. C. et. al., **A importância do acompanhamento pré-natal realizado por enfermeiro**. *Rev Científica FacMais* 2016.

OLIVEIRA A. K. S.; et al. Prevenção e cuidados frente às complicações mamárias relacionadas à amamentação na atenção primária à saúde. 2019.

PEREIRA, Bruna Tereza. **A Perspectiva De Construção Do Aleitamento Materno Como Direito Humano Fundamental**. Revista Faz Ciência, v. 21, n. 33, p. 24.

RAFAEL, Eremita Val. **Aleitamento materno no contexto atual**. 2019

REGO, J.D. **Aleitamento materno**. 3ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2015.

SANTOS, André Luiz Postigo et al. Dificuldades enfrentadas por puérperas primíparas no processo do aleitamento materno atendidas pelo programa de pré-natal em uma unidade básica de saúde de Cacoal/RO. 2017.

SILVA, Isaías Eduardo et al. **A importância do enfermeiro no aleitamento materno exclusivo para a evolução da criança**. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde, 2020.

SOUSA, Luzia Fabiana et al. **Desafios e potencialidades na assistência de enfermagem no aleitamento materno**. Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde, v. 4, n. 7, p. 17-26, 2019.

VIANA, Maria Antonia Ferreira. A importância do aleitamento materno exclusivo. 2018.
Lima, A. P. et. al., **A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: Uma revisão integrativa**. Journal of Health & Biological Sciences. 2018.